



▶ Ninguém ficará para trás, nem agora, nem nunca. Pessoas com deficiência na resposta ao COVID-19

Data: 8 de abril de 2020

- ▶ **A crise do COVID-19 é nova. É necessário que todos nós possamos atuar, interagir e nos comunicar de formas diferentes das que estamos acostumados. Contudo, as desigualdades, agravadas pelo impacto do COVID-19 sobre as pessoas com deficiência, não são novas. O risco, na resposta à crise atual, é de que as pessoas com deficiência sejam novamente deixadas para trás. A boa notícia é que nós já sabemos o que funciona. Precisamos, fundamentalmente, de justiça social, inclusão efetiva, igualdade de oportunidades e trabalho decente.**

Cinco pontos-chave

▶ 1) Medidas de apoio para promover a igualdade

Por exemplo, as políticas de home office devem assegurar que os empregados com deficiência disponham das adequações necessárias em suas casas, tais como as que deveriam existir no seu local de trabalho habitual. Outras medidas tomadas em resposta ao COVID-19, como o auto isolamento, devem levar em conta a situação particular das pessoas com deficiência, incluindo o fato de que algumas podem precisar de assistência pessoal.

▶ 2) Assegurar que a comunicação seja acessível e inclusiva

Toda a comunicação relacionada à saúde pública, à educação e ao trabalho sobre o COVID-19, incluindo arranjos de home office, devem ser acessíveis às pessoas com deficiência, inclusive por meio do uso de língua de sinais, legendas e websites com tecnologia específica. A comunicação também deve abordar a situação particular das pessoas com deficiência.

▶ 3) Proporcionar a proteção social adequada

A proteção social é essencial para cobrir despesas relacionadas com a deficiência, que podem aumentar em função do impacto da crise e causar danos aos sistemas de apoio. As pessoas com deficiência já fazem parte de um grupo que possui taxas de desemprego mais elevadas, atingindo, particularmente, as mulheres com deficiência. Por isso, agora mais do que nunca, as medidas de proteção social, sensíveis às questões de gênero, devem ser

construídas de forma a promover a entrada, a permanência e o progresso das pessoas com deficiência no mercado de trabalho.

▶ 4) Assegurar o direito do trabalho agora, direito do trabalho sempre

O diálogo social e a participação são os fundamentos do movimento pelos direitos das pessoas com deficiência e do movimento pelos direitos trabalhistas. Eles são mais necessários do que nunca durante a atual crise. Uma multiplicidade de pontos de vista - dos governos, das organizações de trabalhadores e de empregadores e das organizações de pessoas com deficiência - oferecem uma variedade de soluções. Portanto, é indispensável a implementação das normas internacionais do trabalho e de outros instrumentos de direitos humanos, especialmente da Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência.

▶ 5) Mudar a narrativa

Para todos os pontos mencionados, é essencial incluir as pessoas com deficiência como cocriadores das respostas ao COVID-19, como defensores e usuários, e não como vítimas. Todas as crises trazem oportunidades e a oportunidade do momento é promover a inclusão de todos os grupos anteriormente discriminados - incluindo as pessoas com deficiência - como elemento central em todas as respostas. Com base na experiência adquirida na área de inclusão de pessoas com deficiência e no fortalecimento de parcerias, podemos apoiar na resposta à crise do COVID-19 de uma forma sustentável e inclusiva.

Para promover a justiça social e incluir, de forma significativa, as pessoas com deficiência, devemos ser ousados. Temos de ser inovadores. E nós devemos atuar, conjuntamente, durante a crise do COVID-19 e para além dela.